

The background is a solid dark blue color. Overlaid on this are several white geometric lines. There are two vertical lines near the top, two vertical lines in the middle, and two vertical lines near the bottom. Additionally, there are two diagonal lines that cross the vertical lines, one starting from the right edge and going down-left, and another starting from the left edge and going up-right. These lines intersect to form a grid-like structure with some diagonal elements.

Antonio Negri

**Deleuze &
Guattari**

**Uma filosofia
para o século**

Deleuze e Guattari: uma filosofia para o século XXI

Copyright © 2019 Editora Filosófica Politeia

Organização e tradução: Jefferson Viel

Revisão: Humberto do Amaral
Leonardo de Barros Sasaki

Projeto gráfico: Juliano Bonamigo Ferreira de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

N386d Negri, Antonio

Deleuze e Guattari: uma filosofia para o século XXI
/ Antonio Negri ; organizado por Jefferson Viel ;
traduzido por Jefferson Viel. – São Paulo :
Editora Filosófica Politeia, 2019.
192 p. ; 13,5cm x 20cm.

Inclui bibliografia e índice.
ISBN: 978-85-94444-08-0

1. Filosofia. 2. Filosofia Contemporânea.
3. Deleuze e Guattari. I. Viel, Jefferson. II. Título.

2019-1061

CDD 100
CDU 1

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva | CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático

1. Filosofia 100
2. Filosofia 1

A reprodução parcial sem fins lucrativos deste livro, para uso privado ou coletivo, em qualquer meio, requer autorização prévia dos editores.

ISBN: 978-85-94444-08-0
2ª edição | 2019

Editora Filosófica Politeia
São Paulo | setembro de 2019
www.editorapoliteia.com.br
facebook.com/editorapoliteia

Antonio Negri

Deleuze &
Guattari
Uma filosofia
para o século

Jefferson Viel (org.)



editora politeia

EDITORA FILOSÓFICA POLITEIA
SÃO PAULO • BRASIL
SETEMBRO • 2019

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Antonio Negri e Mario A. Marino, de quem a generosidade e confiança foram fundamentais para a elaboração deste livro; a Homero Santiago e, novamente, Mario A. Marino, por sua colaboração e participação na entrevista realizada com Negri; a Lucas Carpinelli e, novamente, Homero Santiago, pela leitura do prefácio que acompanha este volume e pelas observações que foram feitas ao texto; e a Ana Carla de Abreu Siqueira e Lourenço Fernandes Neto e Silva, pelo auxílio que me prestaram em diversos momentos deste trabalho.

Sumário

Prefácio	8
“Gilles-felix”	32
Crônica de uma transição	46
Prefácio a <i>Uma ontologia materialista</i> , de Francesco Lesce	52
Sobre <i>Mil platôs</i>	56
Espinosa e Deleuze: o momento propício	80
Deleuze e Guattari: uma filosofia para o século XXI	94
Kaosmos	110
O devir revolucionário e as criações políticas	116
Para além do retorno a zero	128
Ulisses Deleuze e Aquiles Guattari: Negri, sobre Gilles e Félix	140
Referências	176
Índice	184

Prefácio

“Nada há de trivial na relação de um filósofo com a história da filosofia. Nela se entremeiam filiações e rupturas, gratidões e vinganças, clausuras e libertações”. Neste prefácio, temos a ocasião oportuna para retomar e desenvolver os pensamentos que davam sustentação a essas palavras, escritas quando da publicação de *Quando e como eu li Foucault*,¹ livro do qual este *Deleuze e Guattari: uma filosofia para o século XXI* pode ser considerado um irmão mais novo.

Gilles Deleuze compreende a história da filosofia em termos de repressão. “A história da filosofia exerce em filosofia uma função repressora evidente, é o Édipo propriamente filosófico”, escreve na *Carta a um crítico severo*.² Muitos pensadores de sua geração, prossegue, não foram capazes de escapar de tal repressão ou, ainda, de tal assassinio. Outros, dentre os quais ele próprio, tiveram destino mais feliz. Contudo, não devemos pensar que a libertação de Deleuze em relação à história da filosofia envolva qualquer espécie de “resolução edípiana”, tão obstruída quanto o próprio problema.³ É verdade, ele redige uma série de mono-

1 Antonio Negri, *Quando e como eu li Foucault*.

2 In Gilles Deleuze, *Conversações*, p. 14.

3 Deleuze e Guattari identificam no complexo de Édipo um *double bind* cujas alternativas são a neurose e a introjeção normativa. Cf. *O anti-Édipo*, cap. 2.4.4. Ver também Sigmund Freud, “A dissolução do complexo de Édipo”, in *id.*, *Obras completas*, v. 16, sobre a resolução do complexo

grafias dedicadas à obra deste ou daquele filósofo, mas não se deve buscar nisso qualquer cumprimento do ditame repressor, qualquer tipo de interiorização do Édipo filosófico e de sua transmissão às gerações posteriores. É outra coisa que ocorre.

O percurso de Deleuze dá-se inicialmente pelo gosto por filósofos que se opunham à tradição racionalista e ao pensamento negativo, hegemônicos na França de sua época. Assim, vemos a publicação de estudos sobre Hume, Bergson, Espinosa e outros. Quando Deleuze se dedica ao exame de um filósofo indubitavelmente canônico, como Kant, esse filósofo é tratado como inimigo, e o importante é revelar seu modo de funcionamento, as engrenagens com que opera, a fim de melhor combatê-lo. No entanto, não se trata meramente de desnudar a filosofia canônica ou de trazer à luz o lado recôndito, esquecido, da história da filosofia. Ao dedicar-se ao estudo da obra de importantes nomes dessa história, ainda que de sua face oculta, Deleuze escapa à introjeção normativa do Édipo filosófico e promove uma verdadeira perversão. “Minha principal maneira de me safar nessa época”, revela, “foi conceber a história da filosofia como uma espécie de enrabada [*enculage*], ou, o que dá no mesmo, de imaculada concepção”.⁴ Contra a repressão e o assassinio promovidos pela história da filosofia, a sodomização dos filósofos, a enrabada que visa fazer neles um filho monstruoso.

Curiosa a imagem utilizada por Deleuze. Não só porque a metáfora do estupro causa justificada repulsa, sobretudo em uma época — a dele, é claro, mas, em especial, a nossa — na qual temas e lutas feministas têm ganhado projeção cada vez maior, mas também pela equiparação entre a bestialidade da violação e a sacralidade da concepção. Essa imagem, acredito, deve ser lida em chave humorística, fundamental para a própria concepção deleuziana de filosofia. O humor, como sustenta

de Édipo; e Gregory Bateson, “Toward a Theory of Schizophrenia”, *in id.*, *Steps to an Ecology of Mind*, sobre a teoria do *double bind*.

4 Gilles Deleuze, “Carta a um crítico severo”, *in id.*, *Conversações*, p. 14.

o filósofo, não contesta o caráter último ou primeiro da lei, mas faz com que, em virtude desse caráter, ela nos ofereça os prazeres que pretendia interditar. Trata-se de um expediente ao qual ele recorre ao “fazer história da filosofia”. Por meio dele, a lei repressiva do Édipo filosófico, que impede de falar em nome próprio enquanto não se “tiver lido [e escrito, poder-se-ia acrescentar] isto e aquilo, e aquilo sobre isto, e isto sobre aquilo”, é estrategicamente pervertida em prol de um pensamento filosófico original, cujas consequências talvez não tenham ainda sido inteiramente avaliadas.⁵

A estratégia da enrabada ou da imaculada concepção pode ser encontrada em praticamente todas as monografias de Deleuze. Em um segundo momento, porém, ela apresenta um limite. É Nietzsche quem o revela, pois “filhos pelas costas é ele quem faz”.⁶ Contudo, ao mesmo tempo que não se permite ser sodomizado e que vira o jogo contra a malícia com que se pretendia surpreendê-lo, o filósofo de Röcken dá ao de Paris o gosto de falar em nome próprio, o que permite ao último superar a necessidade de recorrer à trajetória filosófica traçada por outrem para expressar seus próprios pensamentos, característica do primeiro período de sua carreira.

Não obstante, a perversão permanece. Falar em nome próprio não significa, como na mais exemplar filosofia moderna, enunciar um eu que existe. Ao contrário, escreve Deleuze, alguém só “adquire um verdadeiro nome próprio ao cabo do mais severo exercício de despersonalização, quando se abre às multiplicidades que o atravessam de ponta a ponta, às intensidades que o percorrem”.⁷ Para falar em nome próprio, a individualidade não basta, o uno

5 *Ibid.* Para o conceito de humor em Deleuze, cf. principalmente *id.*, *Sacher-Masoch*, cap. 7, esp. pp. 88-90. Homero Santiago interpreta o conceito de humor como estratégia de resistência em “Deleuze leitor de Masoch: da sintomatologia à ética”, in Adriana Barin de Azevedo *et al.* (org.), *Deleuze hoje*, p. 531, n. 25.

6 Gilles Deleuze, “Carta a um crítico severo”, in *id.*, *Conversações*, p. 15.

7 *Loc. cit.*

é insuficiente. É preciso revolver as estruturas do eu e fazer de si mesmo não uma personalidade, mas uma multiplicidade.

Esse processo, entretanto, opõe-se à despersonalização promovida pela história da filosofia, em que qualquer tentativa de falar em nome próprio é tolhida em favor da submissão às grandes autoridades, a qualquer um que possa assumir o Nome-do-Pai — seja um filósofo ou uma escola, em particular, seja a tradição como um todo. Avesa ao esvanecer do pensamento numa massa amorfa de comentários aos grandes nomes e obras da história da filosofia, avessa aos ecos triviais daquilo que já foi dito (normas repressivas dessa história), a despersonalização de que fala Deleuze se refere a um ganho substancial de potência, impulsionado pela circulação, em si mesmo, de uma legião de elementos, por um agenciamento maquínico. Assim, essa despersonalização não apenas permite outra compreensão do eu, mas também impele, ao perverter sua norma repressiva, a uma nova abordagem e a um novo uso da história da filosofia, bem como, na medida em que podemos nos valer desse termo, a seu avanço.⁸

Se a estratégia da enrabada ou da imaculada concepção é encontrada nas monografias de Deleuze, a da despersonalização estará presente, ao menos de modo experimental e “vagabundo”, nos dois primeiros livros em que ele é capaz de falar em nome próprio, quais sejam, *Diferença e repetição* e *Lógica do sentido*. Todavia, confessa o filósofo, tais obras possuem ainda um paramento universitário demasiadamente pesado. É preciso dar um último passo para a superação definitiva do Édipo filosófico que reprimia a geração de pensadores da qual Deleuze fazia parte.

Na abertura de *Mil platôs*, ao retomar um tema presente na *Carta a um crítico severo*, Deleuze e Guattari afirmam que, conquanto tenham escrito *O anti-Édipo* a dois, cada um deles

8 As contribuições de Deleuze para o desenvolvimento do pensamento filosófico se estendem por toda a sua obra. Quanto à nova abordagem da história da filosofia, porém, tenho em mente sobretudo as passagens concernentes à “geofilosofia” encontradas em *O que é a filosofia?*, esp. cap. 4.

era muitos, e isso já dava um monte de gente. A princípio, prosseguem, nem mesmo seus nomes verdadeiros foram utilizados. No entanto, não se tratava de “chegar ao ponto em que não se diz mais ‘eu’”, de negá-lo pura e simplesmente, “mas ao ponto em que já não tem qualquer importância dizer ou não dizer ‘eu’”, em que a personalidade se dilui na multiplicidade.⁹ Nesse sentido, pode-se perceber que a colaboração com Félix Guattari exerce papel não desprezível no processo de despersonalização almejado por Deleuze. Cabe, entretanto, perguntar como seu parceiro intelectual compreendia sua própria relação com a história da filosofia.

•

9 “Não somos mais nós mesmos”, escrevem Deleuze e Guattari. “Fomos ajudados, aspirados, multiplicados”. *Mil platôs*, v. I, p. II. Cf. também Gilles Deleuze, “Carta a um crítico severo”, *in id.*, *Conversações*, p. 16.

Referências

- ALLIEZ, Éric. “Sur la philosophie de Gilles Deleuze: une entrée en matière”. In: *Rue Descartes*, v. 20: *Gilles Deleuze: Immanence et vie*, 1998.
- ANTONIOLI, Manola. “Félix Guattari”. In: LECLERCQ, Stéfan (org.). *Aux sources de la pensée de Gilles Deleuze*. Mons: Sils Maria, 2005, v. 1, pp. 67-77.
- ARISTÓTELES. *Da geração e corrupção*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2016.
- . *Física*. Trad. Roberto Radice. Milano: Bompiani, 2011.
- ARON, Raymond. *La philosophie critique de l’histoire*. Paris: Points, 2018.
- BADIOU, Alain. *Deleuze: o clamor do Ser*. Trad. José Thomaz Brum e Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BATESON, Gregory. “Toward a Theory of Schizophrenia”. In: *id.*, *Steps to an Ecology of Mind: Collected Essays in Anthropology, Psychiatry, Evolution and Epistemology*. Northvale (NJ); London: Jason Aronson, 1987, pp. 205-232.
- BOCCA, Sergio. *Il caso 7 aprile: Toni Negri e la grande inquisizione*. Milano: Feltrinelli, 1980.
- BRAVO, Luciano Ferrari (org.). *Imperialismo e classe operaia multinazionale*. Milano: Feltrinelli, 1975.
- CASARINO, Cesare; NEGRI, Antonio. *In Praise of the Common: a Conversation on Philosophy and Politics*. Minneapolis; London: University of Minnesota, 2008.

- CHÂTELET, François; DUHAMEL, Olivier; PISIER-KOUCHNER, Évelyne (org.). *Dictionnaire des œuvres politiques*. Paris: PUF, 1986.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian; MOUHOUD, Eli Mouhoub. *Sauver Marx? Empire, multitude, travail immatériel*. Paris: La Découverte, 2007.
- DELEUZE, Gilles. *A ilha deserta e outros textos: textos e entrevistas (1953-1974)*. Luiz B. L. Orlandi (org.). Trad. Luiz B. L. Orlandi et al. São Paulo: Iluminuras, 2006.
- . *Bergsonismo*. Trad. Luiz B. L. Orlandi. 2ª ed. São Paulo: 34, 2012.
- . *Conversações (1972-1990)*. Trad. Peter Pál Pelbart. 2ª ed. São Paulo: 34, 2010.
- . “Em que se pode reconhecer o estruturalismo?”. Trad. José Maria de Almeida. In: CHÂTELET, François (org.). *História da filosofia*, v. VIII: *o século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- . *Foucault*. Trad. Claudia Sant’Anna Martins. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- . *Nietzsche e a filosofia*. Trad. Mariana de Toledo Barbosa e Olívio de Abreu Filho. São Paulo: n-1, 2018.
- . *Sacher-Masoch: o frio e o cruel*. Trad. Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. 5 v. Trad. Aurélio Guerra Neto et al. São Paulo: 34, 1995-1998.
- . *O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia 1*. 2ª ed. Trad. Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: 34, 2011.
- . *O que é a filosofia?*. Trad. Bento Pradro Jr. e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: 34, 1992.
- DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. *Diálogos*. Trad. Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.
- DIANO, Carlo. *Forma ed evento: principi per un’interpretazione del mondo greco*. Venezia: Marsilio, 1993.

- DILTHEY, Wilhelm. *Gesammelte Schriften*. 26 Bände. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1990-2005.
- . *Ideias sobre uma psicologia descritiva e analítica*. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Via Verita, 2011.
- . *Introdução às ciências humanas: tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história*. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- DILTHEY, Wilhelm; YORCK von WATENBURG, Paul. *Briefwechsel zwischen Wilhelm Dilthey und dem Grafen Paul Yorck von Watenburg*. Halle (Saale): Max Niemayer, 1923.
- DOSSE, François. *Gilles Deleuze e Félix Guattari: biografia cruzada*. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- . *História do estruturalismo, v. 1: o campo do signo - 1945/1966*. Trad. Álvaro Cabral. Bauru (SP): EDUSC, 2007.
- . *História do estruturalismo, v. 2: o canto do cisne, de 1967 a nossos dias*. Trad. Álvaro Cabral. Bauru (SP): EDUSC, 2007.
- ECO, Umberto. *Le poetiche di Joyce*. Milano: Bompiani, 1966.
- . *Opera aperta: forma e indeterminazione nelle poetiche contemporanee*. Milano: Bompiani, 1962.
- ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. *A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã e seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas*. Trad. Rubens Enderle, Nélcio Schneider e Luciano Cavini Martonano. São Paulo: Boitempo, 2007.
- . *Lutas de classes na Alemanha*. Trad. Nélcio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2010.
- ESPINOSA, Baruch. *Ética*. Trad. Grupo de Estudos Espinosanos. São Paulo: EDUSP, 2015.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Colégio de France, pronunciada em 2 de setembro de 1970*. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1999.
- . *Microfísica do Poder*. Roberto Machado (org.). Trad. Roberto Machado *et al.* 13ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

- FOUCAULT, Michel. “Theatrum philosophicum”. In: *id.*, *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento: ditos e escritos*, v. II. Manoel Barros da Motta (org.). Trad. Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- FREUD, Sigmund. *Obras completas*, v. 16: *O eu e o id*, “Autobiografia”, e outros textos (1923-1925). Trad. Paulo César Lima de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- . *Obras completas*, v. 9: *Observações sobre um caso de neurose obsessiva [“o homem dos ratos”], Uma recordação de infância de Leonardo da Vinci, e outros textos (1909-1910)*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- GENOSKO, Gary. *Guattari: An Aberrant Introduction*. London, New York: Continuum, 2002.
- GRISPIGNI, Marco. 1977. Roma: Manifestolibri, 2006.
- GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. 21ª ed. Campinas (SP): Papirus, 2012.
- . *Caosmose: um novo paradigma estético*. Trad. Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: 34, 1992.
- . *Cartographies schizoanalytiques*. Paris: Galilée, 1989.
- . *Écrits pour l'Anti-Édipe*. Clamecy: Lignes, 2014.
- . *Les années d'hiver: 1980-1985*. Paris: Les Prairies Ordinaires, 2009.
- . *Psicanálise e transversalidade: ensaios de análise institucional*. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. Aparecida (SP): Idéias e Letras, 2004.
- . *Revolução molecular: pulsações políticas do desejo*. Suely Rolnik (org.). Trad. Suely Rolnik. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- . *Soft Subversions: Texts and Interviews 1977-1985*. Trad. Chet Weiner e Emily Wittman. Los Angeles: Semiotext(e), 2009.
- GUATTARI, Félix; NEGRI, Antonio. *As verdades nômade: por novos espaços de liberdade*. Trad. Mario A. Marino e Jefferson Viel. São Paulo: Autonomia Literária; Politeia, 2017.

- HARDT, Michael. “Como escrever a quatro mãos”. Trad. Jefferson Viel. In: *Sofia*, v. 6, n. 1, 2017, pp. 166-173.
- . *Gilles Deleuze: um aprendizado em filosofia*. Trad. Sueli Cavendish. São Paulo: 34, 1996.
- HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. *Assembly: a organização multitudinária do comum*. Trad. Lucas Carpinelli e Jefferson Viel. São Paulo: Politeia, 2018.
- . *Bem-estar comum*. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2016.
- . *Império*. Trad. Berilo Vargas. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- . *Multidão: guerra e democracia na era do Império*. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Trad. Fausto Castilho. Campinas (SP); Petrópolis (RJ): Editora da Unicamp; Vozes, 2014.
- L'ABÉCÉDAIRE de Gilles Deleuze. Michel Pamart e Pierre-André Boutang (dir.). Prod.: Pierre-André Boutang. Paris: Éditions Montparnasse, 3 DVDs.
- LACAN, Jacques. *Escritos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- . *Outros escritos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- LASOWSKI, Aliocha Wald. “De Sartre à Félix Guattari: la filiation antipsychiatrique”. In: *Les Temps Modernes*, v. 674-675, n. 3, 2013, pp. 223-240.
- LEVI, Primo. *É isto um homem?*. Trad. Luigi del Re. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.
- MACHEREY, Pierre. “Chroniques d'un dynosaure: le cartel des ‘Nom’”. In: *Futur Antérieur*, n. 9, 1992. Em: multitudes.net/chronique-du-dinausaure-le-cartell/.
- . *Histoires de dinosaure: faire de la philosophie: 1965-1997*. Paris: PUF, 1999.
- MARCUSE, Herbert. *A ideologia da sociedade industrial*. Trad. Giasone Rebuá. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

- MARX, Karl. *As lutas de classes na França: de 1848 a 1850*. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2012.
- . *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*. Trad. Mario Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.
- . *O capital: livro 1, capítulo VI (inédito)*. Trad. Eduardo Sucupira Filho. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978.
- NEGRI, Antonio. *A anomalia selvagem: poder e potência em Spinoza*. Trad. Raquel Ramallete. São Paulo: 34; Politeia, 2018.
- . *Cinco lições sobre Império*. Trad. Alba Olmi. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- . *Exílio: seguido de Valor e afeto*. Trad. Renata Cordeiro. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- . *Fabbriche del soggetto: profili, protesi, transiti, macchine, paradossi, passaggi, sovversione, sistemi, potenze: appunti per un dispositivo ontologico*. Livorno: XXI Secolo, 1987.
- . *Fine secolo: un manifesto per l'operaio sociale*. Milano: SuggarCo, 1988.
- . *Il dominio e il sabotaggio: sul metodo marxista della trasformazione sociale*. Milano: Feltrinelli, 1978.
- . *Marx além de Marx: ciência da crise e da subversão: cadernos de trabalho sobre os Grundrisse*. Trad. Bruno Cava. São Paulo: Autonomia Literária, 2016.
- . *Marx oltre Marx*. Roma: Manifestolibri, 1998.
- . “O comum: dos afetos à construção de instituições”. In: *Uninomade*. Trad. Thiago Silva Augusto da Fonseca. Em: uninomade.net/tenda/1948.
- . *O poder constituinte: ensaio sobre as alternativas da modernidade*. Trad. Adriano Pilatti. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- . *Politics of Subversion: A Manifesto for the Twenty-First Century*. Cambridge; Malden (MA): Polity, 2005.
- . *Quando e como eu li Foucault*. Mario A. Marino (org.). Trad. Mario A. Marino. São Paulo: n-1, 2016.

- NEGRI, Antonio. *Saggi sullo storicismo tedesco*. Milano: Feltrinelli, 1959.
- . *Storia di un comunista*. Girolamo de Michele (org.). Milano: Ponte alle Grazie, 2015.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém*. Trad. Paulo César Lima de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- . *Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida*. Trad. Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. Trad. José Teixeira Coelho Neto. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- RICŒUR, Paul. *De l'interprétation: essai sur Freud*. Paris: Seuil, 1965.
- SANTIAGO, Homero. “Deleuze leitor de Masoch: da sintomatologia à ética”. In: AZEVEDO, Adriana Barin de, et al (org.). *Deleuze hoje*. São Paulo: FAP-UNIFESP, 2014.
- SIBERTIN-BLANC, Guillaume. *Deleuze et l'Anti-Œdipe: la production du désir*. Paris: PUF, 2012.
- VATTIMO, Gianni; ROVATTI, Pier Aldo (org.). *Il pensiero debole*. Milano: Feltrinelli, 1983.
- WATSON, Janell. *Guattari's Diagrammatic Thought: Writing between Lacan and Deleuze*. London, New York: Continuum, 2009.
- ŽIŽEK, Slavoj. *Órgãos sem corpos: Deleuze e consequências*. Trad. Manuella Assad Gomez. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2011.
- ZOURABICHVILI, François. “Les deux pensées de Deleuze et de Negri: une richesse et une chance”. In: *Multitudes*, v. 9, 2002. Em: multitudes.net/Les-deux-pensees-de-Deleuze-et-de.

Índice

7 de abril, processo 143
22 de março 157
1968 26, 28, 38, 48, 51, 55, 76,
81, 82, 84, 99, 118, 154, 155,
156, 157, 162, 168
maio de 35, 39, 40, 118, 119

A

acontecimento 16, 35, 40, 43,
45, 61, 65, 69, 71, 77, 79,
92, 96, 97, 104, 105, 106,
108, 118, 125, 130, 135, 137,
138, 154
AGAMBEN, Giorgio 54
agenciamento 35, 43, 61, 65,
106
coletivo de enunciação 131
maquínico 12, 70, 71
ALTHUSSER, Louis 35, 147
amor fati 105
anni di piombo 26
antagonismo 74, 90, 107, 136
antropologia pragmática 61
aprendizado em filosofia 24,
25
AQUILES 45, 153, 155

ARISTÓTELES 19
ARON, Raymond 15
arte 72, 76, 95, 96, 98, 101,
102, 103, 113, 114, 122, 131
assujeitamento 41, 43
autocrítica 49

B

BADINTER, Robert 143
BAKHTIN, Mikhail 42
BALIBAR, Etienne 147
BARTHES, Roland 141
BASAGLIA, Franco 142
BECKETT, Samuel 137
BEDOU, Dominique 146
BELMONDO, Jean-Paul 144
BERG, Alban 122
BERGSON, Henri 10, 47, 53, 81,
82, 83, 87
BINSWANGER, Ludwig 61
BOUSQUET, Joë 105
BRAVO, Luciano Ferrari 160
BREDIN, Jean-Denis 143

C

CACCIARI, Massimo 167
caos 33, 42, 98, 99, 100, 101,
103, 111, 112, 113, 114, 132,
139
caosmose 23
Capitalismo Mundial
Integrado 159, 160
CAPOGRASSI, Giuseppe 25
cérebro 64, 72, 79, 95, 96, 101,
102, 103, 104, 126
ceticismo 62, 78
CHABOD, Federico 25, 152
CHÂTELET, François 34, 47,
148
ciência 18, 59, 68, 71, 72, 74,
75, 78, 95, 96, 97, 98, 101,
102, 103, 106, 113, 114
ciências do espírito 57, 60, 61,
62, 63, 64, 65, 68, 69, 73,
77, 78, 79
classe operária 50, 161, 167,
168, 169
Cocco, Giuseppe 27
COLUCHE 41
comum
o, 89, 163, 165, 167, 170, 171
noção 84, 92, 122
nome 35, 92
comunicação 99, 108, 112, 113,
123, 131
comunismo 37, 77, 91, 106,
123, 125, 136, 139
conceito 35, 54, 76, 77, 96, 97,
99, 100, 103, 104, 105, 106,
107

Congresso internacional
contra a repressão 141
construtivismo 100
contrapoder 70
contrarrevolução 49, 50
contrato 91, 117
cooperação 88, 90
Corpo sem Órgãos 38, 40
corrupção 19
cosmos 113, 114
crise 49, 50, 123
CROMWELL, Oliver 119

D

DEBORD, Guy 35
degeneração 19
democracia 45, 63, 77, 88, 89,
90, 92, 105
DERRIDA, Jacques 35, 50, 54,
148
DESCARTES, René 20, 22, 84,
85, 147, 150
desejo 36, 37, 39, 40, 41, 42,
44, 45, 67, 69, 71, 92, 114
de comunismo 51
despersonalização 11, 12, 13, 23
devir 14, 43, 68, 69, 83, 101,
103, 104, 105, 107, 108, 118,
121, 122
dialética 35, 62, 149, 150, 152,
155, 166
DILTHEY, Wilhelm 57, 59, 61,
62, 63, 66, 152
direitos humanos 41, 49
dogmatismo 136
DUNS SCOTUS, Johannes 82
Duração 81, 83

E

ecologia 139
ecossófia 139
ECO, Umberto 102
ÉDIPPO
 complexo de 9, 39
 filosófico 9, 10, 11, 12, 16, 33
empreendedorismo 106
enrabada 10, 11, 12
epistemologia estrutural 35
escrita conjunta 145, 146, 147
ESPINOSA, Baruch 10, 21, 22,
 38, 47, 53, 58, 66, 67, 68,
 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88,
 89, 90, 91, 92, 105, 106, 122,
 125, 133, 147, 148, 150, 151,
 158, 159, 165, 167
esquizoanálise 37, 68, 154
Estado 43, 69, 74, 77, 88, 89
estado de direito 45
estratoanálise 68
estrutura 138
estruturalismo 17, 34, 82, 83,
 84, 137, 154
ética 69, 73, 75, 78, 105, 106,
 108
EWALD, François 117
existencialismo 150
expressão 43, 58, 60, 63, 64,
 65, 68, 77, 78, 83, 85, 92
extração de valor 171
F
fabulação 122, 123
falar em nome próprio 11, 12,
 23
FANON, Frantz 36

FAYE, Jean-Pierre 148
fenomenologia 66, 72, 74, 76,
 79, 130
figura estética 98, 99, 100, 103
filosofia
 analítica 155
 comum 40, 107
 da práxis 54, 70
 transcendental 35
Fluxos 138
FOUCAULT, Michel 21, 22, 23,
 34, 35, 47, 50, 51, 61, 62, 90,
 96, 117, 118, 123, 148, 160,
 163, 169
franciscanismo 114
Frankfurt, Escola de 148, 152
freudismo 17, 38, 137
freudo-marxismo 38
FREUD, Sigmund 17, 18
Futur Antérieur 148

G

GADAMER, Hans-Georg 63
GARIN, Eugenio 152
GARREL, Phillippe 123
genealogia da moral 69
general intellect 73, 75, 76, 79,
 108
geofilosofia 12, 106
geração 19
globalização 38
GLUCKSMANN, André 39
GODARD, Jean-Luc 144
Grünen 157
GUATTARI, Antoine 144
GUEROULT, Martial 83, 84
guerra 43, 68, 69, 75, 108

H

HABERMAS, Jürgen 150
HARDT, Michael 23, 24, 147,
159, 161, 168, 172
hecceidade 65
HEGEL, Georg Wilhelm
Friedrich 20, 22, 149, 150,
152, 166
hegelianismo 38, 57, 62, 69
marxista 50
HEIDEGGER, Martin 50, 53,
57, 58, 61, 62, 63, 66, 78,
99, 151, 167
hermenêutica 18, 64, 96
história
da filosofia 9, 10, 11, 12, 13,
14, 18, 20, 21, 22, 23, 24,
33, 37, 42, 45, 55, 65, 77,
95, 105, 149, 150, 154
fim da 63, 64
historicidade 57, 58, 59, 61, 62,
63, 64, 66, 68, 69, 72, 77,
78, 107
historicismo 58, 63, 69
alemão 152
HOBBS, Thomas 38, 87, 167
HÖLDERLIN, Friedrich 37
Homem dos Ratos 16
humanismo 22, 40, 152
HUME, David 10, 35, 53, 54,
117
humor 10
HUSSEIN, Saddam 138

I

idealismo 64
iluminismo 57, 152

imaginação 159
imanência 38, 40, 67, 69, 72,
82, 83, 85, 86, 98, 101, 104,
105, 107, 150, 159, 165
campo de 35, 42
plano de 84
imanentismo 22, 53, 78, 84,
158
Impulso vital 53, 82, 83
inconsciente 36, 44, 82, 86
instituição 117
integridade do pensamento
17, 18, 19
interdição 19, 21, 23
interseccionalidade 170

J

Jó 78
JOSPIN, Lionel 148
jurisprudência 117

K

KAFKA, Franz 41
kairós 92
KANT, Immanuel 10, 20, 22,
54, 61, 104, 150
kaosmos 102, 114
KIEJMAN, Georges 143
KIERKEGAARD, Søren 137
KLEE, Paul 122
KOJÈVE, Alexandre 150

L

La Borde, clínica de 13, 36,
156
LACAN, Jacques 13, 16, 17, 18,
36, 154

LÉCLAIRE, Serge 18
LEFÈBVRE, Henri 35
LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm
47
LÊNIN, Vladimir 37
LEVI, Primo 121
LÉVY, Bernard-Henri 39, 51
libertação 9, 21, 22
linha de fuga 19, 38, 70, 119,
120, 129
LUKÁCS, György 152

M

MACHEREY, Pierre 84, 147
MALLARMÉ, Stéphane 122
MAQUIAVEL, Nicolau 21, 22,
58, 87, 150, 151
máquina 15, 41, 42, 64, 66, 71,
73, 76, 85, 124
abstrata 131
de guerra 69, 119, 120, 136
desejante 15, 36, 38
MARCUSE, Herbert 38
marxismo 35, 137, 151, 152, 153,
164, 168, 171
dialético 38
marxismo-leninismo 37
MARX, Karl 21, 22, 37, 55, 88,
120, 147, 150, 151, 153, 163,
164, 171
materialismo 55, 72, 78, 79,
107, 150, 155
histórico 73, 74, 76, 79
MATHERON, Alexandre 84,
147
MEINECKE, Friedrich 152
Memória 81, 83
microfascismo 135

micropolítica 68, 69
mímico 107, 108
minorias 122
MITTERRAND, François 143
doutrina 143
modernidade 171
molar 38, 70, 76
molecular 38, 70, 76
MOULIER-BOUTANG, Yann
143
movimento antipsiquiátrico
142
multidão 23, 40, 45, 75, 77,
89, 90, 91, 134, 161, 163, 168,
170, 172
multiplicidade 12, 13, 23, 64,
67, 82
MÜNSTER, Arno 156

N

negativo, o 55, 91
NEGRI, Paola 143
NIETZSCHE, Friedrich 11, 23,
47, 58, 62, 64, 66, 82, 96,
118, 119
nomadologia 65, 69
Nome-do-Pai 12, 17
novos filósofos 39, 48, 50

O

observador parcial 75, 97, 98,
99, 100, 103, 106
ontologia 42, 45, 54, 62, 66,
71, 78, 83, 84, 87, 99, 106,
133, 138
do virtual 81
materialista 53, 55

operário social 161, 162, 168
opinião 98, 99, 101, 105, 106
Oposição de Esquerda 13
opressão 21, 23
Organização para a Libertação
da Palestina 120
OURY, Jean 13, 36

P

particularidade 63
partido da transcendência 22,
23
Partido dos Trabalhadores
(Brasil) 136
PÉGUY, Charles 119
PEIRCE, Charles Sanders 134
pensamento
fraco 62, 112
negativo 10
personagem conceitual 40,
42, 75, 98, 99, 100, 101, 103,
108
perversão 10, 11, 19
Phylums maquínicos 138
plano
de composição 98, 103
de imanência 75, 100, 103,
104, 105
de referência 75, 98, 103
PLATÃO 37
poder constituinte 122, 137,
138
ponto de vista 61, 64, 68, 70,
75, 77
POPPER, Karl 37
pós-estruturalismo 13, 41
positivismo 55, 136
pós-marxismo 106

pós-modernidade 171
pós-moderno, o 40, 41, 42,
44, 51, 54, 63, 64, 79, 99,
100, 101, 107, 111
potência 12, 38, 42, 43, 53, 54,
62, 71, 73, 75, 78, 81, 82, 83,
85, 86, 88, 90, 91, 92, 99,
139, 155, 158
Potere Operaio 26
povo 45, 103, 104, 105, 122, 126
pragmática 45, 68, 69, 71, 75
pragmatismo 54
práxis 76, 92
processo de singularização
136
processos de subjetivação 103,
125, 130, 133, 134
produção 40, 66, 67, 73, 75,
83, 91, 101, 103
de subjetividade 39, 43, 61,
71, 135, 139
proletariado 75
psicoterapia institucional 13,
36

Q

Quaderni Rossi 153

R

relativismo 62
repressão 9, 10, 18, 21, 23, 38,
50, 51
revolução 39, 49, 50, 51, 70,
104, 106, 107, 108, 137
molecular 132
RICŒUR, Paul 18
RIMBAUD, Arthur 122
ritornelo 38, 133

rizoma 42, 43, 44, 64, 67, 71,
75, 78

RORTY, Richard 63, 99

S

SACHER-MASOCH, Leopold
von 117, 118

SADE, Marquês de 117

SAMBART, Elie 118

SARTRE, Jean-Paul 14, 15, 16,
17, 50

SIMMEL, Georg 152

singularidade 43, 60, 64, 65,
67, 79, 91, 96, 97, 102, 106,
107, 118, 119, 129, 136, 138

soberania 44, 61, 89, 90

socialismo real 41

sociedades de controle 74,
123, 132

sociedades disciplinares 74,
123, 132

STÁLIN, Josef 119

stalinismo 153

STIVALE, Charles J. 16

STRAUB, Jean-Marie e
Danièle HUILLET 122

subjetividade 43, 59, 66, 70,
71, 74, 78, 125, 132, 138, 139

substância 83, 84, 86

subsunção real 73, 75

subversão 21, 119

T

tendência 73, 75, 90, 91

Territórios existenciais 138

TOSQUELLES, François 36

totalidade 63, 96

trabalho 39, 73, 88, 108, 136,
171

abstrato 75

vivo 78

transversalidade 38, 170

TRONTI, Mario 162, 167

U

ULISSES 27, 45, 154, 155

universos de referência 130,
137

Universos incorporais 138

univocidade 82, 84

utopia 45, 104, 114, 123, 136

V

VATTIMO, Gianni 63

VEINSTEIN, Alain 158

Verts 157

via comunista 157

VINCENT, Jean-Marie 148

virtualidade 57, 58, 61, 82, 85

vitalismo 57, 62, 66, 78, 83

W

WARTENBURG, Yorck von 57

WEBER, Max 152

WIZSÄCKER, Viktor von 61

PAPEL PÓLEN SOFT 80 g/m²
IMPRESSO NA GRAPHIUM GRÁFICA E EDITORA
SÃO PAULO | BRASIL | SETEMBRO DE 2019